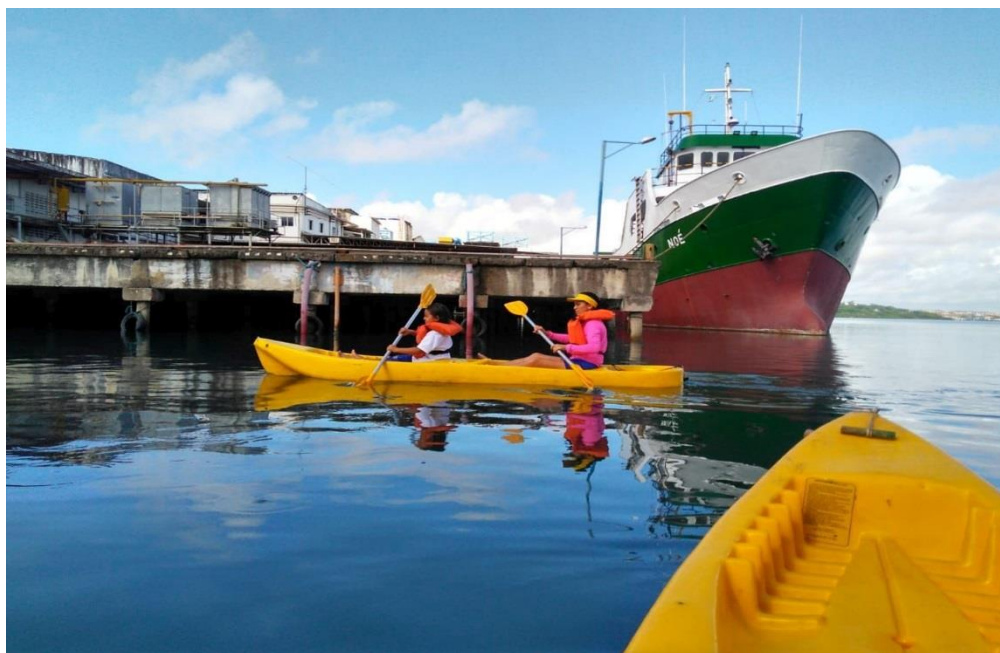


SANTOS, Luiz Antonio da Silva dos; TAVARES, Andrezza Maria Batista do Nascimento. Contribuições formativas do programa de residência pedagógica para as licenciaturas do IFRN. *In*: NASCIMENTO, José Mateus do; SILVA, José Moisés Nunes da (Org). **Educação Profissional e contradições sociais**: pontos e contrapontos. Natal: Editora FAMEN, 2019. p. 165-173. DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2019.lc17>

Capítulo 17

PRÁTICA CORPORAL POR MEIO DA CONEXÃO SER HUMANO-NATUREZA-CULTURA

*Iracyara Maria Assunção de Souza¹
Ilane Ferreira Cavalcante²*



Fonte: Daniele Mesquita Severo

RESUMO

Este trabalho apresenta fotografia que registra a prática esportiva de canoagem (remo) na relação ser humano-natureza-cultura, articulando com o exercício da prática fotográfica e a revisão bibliográfica. Nesse sentido, percebemos,

¹ Mestre em Educação. Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: iracyara.assuncao@ifrn.edu.br.

² Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: ilanecfc@gmail.com.

a partir da fotografia e da reflexão que ela origina: o desenvolvimento do ser integral na prática educativa e a prática corporal na relação ser humano-natureza-mundo. Para se manter num percurso lúcido e criativo neste complexo processo de leitura imagética da temática, nos fundamentamos em teóricos como Nóbrega (2006), Freire (2001, 2011), Lazzarotti (2010) e Konder (2002). Vários aspectos da vivência humana como ser integral, educação, lazer e prática corporal têm implicações relevantes na existência dos participantes (gestores, professores, voluntários e beneficiários) do programa. A educação vivida pela prática corporal do remo no Programa Segundo Tempo – Paradesporto (PST- Paradesporto) desenvolvido no Campus Cidade Alta (CAL) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). O programa em foco promove o desvelar do *ser mais*, o trabalho como materialidade ativa edificante, o lazer vivido por direito, portanto, como esferas da vida social. O conjunto dessas experiências é parte imprescindível do desenvolvimento social da humanidade.

Palavras-chave: Educação Profissional. Prática corporal. Ser integral. Lazer.

INTRODUÇÃO

O desafio de dialogar com a prática corporal na relação com o desenvolvimento humano integral, a educação e o lazer; mostrando uma análise crítica sobre a temática do esporte de canoagem (remo) na conexão ser humano-natureza-cultura, por meio da linguagem fotográfica, nos possibilitou atravessar a imagem capturada pela lente da câmera e, com nossa subjetividade, fazer uma leitura criativa de um diferente ambiente de convivência social, o Rio Potengi – Natal/RN.

A fotografia mostra possibilidades de leituras temáticas inspiradas no exercício fotográfico de cada discente da disciplina Processos Cognitivos, Teorias de Aprendizagem e Educação Profissional do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (PPGEP) do IFRN. Nesta fotografia, em particular, tentamos dizer que o fundamental é privilegiar a significação da educação pela prática corporal que concebe o ser integral na conexão ser-natureza-cultura, estabelecendo um diálogo com a prática educativa de esporte do Programa Segundo Tempo – Paradesporto, desenvolvido no IFRN-CAL (2018-2019).

A fotografia pode ser utilizada como um documento para a análise de um determinado momento ou fenômeno histórico, pois por meio dela é possível estabelecer relações entre o momento que se vive e o momento que foi registrado.

Nela, tudo precisa ser observado, a posição dos objetos e dos corpos no espaço, a relação entre os objetos, os objetos e os corpos, os objetos, corpos e o ambiente, “eles traduzem orientações: linhas de autoridade, de subordinação, de hierarquia, de disciplina [...]. A explicação espacial da cultura, da política, das relações sociais pode ser percebida” (LISSOVSKY, 1983, p. 118).

No caso da fotografia em análise, ela demonstra uma experiência de canoagem. A prática corporal da canoagem (remo) vivida pela expressão do esporte educacional, promove o desvelar do *ser mais*, o trabalho como materialidade ativa edificante e o lazer vivido por direito, portanto, como uma das esferas da vida social. O conjunto dessas experiências é parte imprescindível do desenvolvimento social da humanidade.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA CONCEITUAL

O desenvolvimento do ser integral na educação profissional

Os participantes do PST-Paradesporto IFRN/CAL são crianças, adolescentes e jovens com deficiências diversas, que moram em área de vulnerabilidade social como Passo da Pátria, Rocas e Mãe Luiza, do município de Natal-RN.

Os seres humanos, na medida que estão vivos, se expressam com corporeidades reveladoras num constante *de vir a ser*. Cada ser se move em diversas experiências de vida com sua singularidade repleta de diferenças. Neste sentido, “[...]. A corporeidade é um discurso sobre a forma do corpo humano e a inseparabilidade de processos mentais e corporais, [...]” (NÓBREGA, 2006, p. 61).

As práticas educativas precisam propiciar conhecimento relativo à corporeidade das pessoas, a qual se constitui a partir das experiências do corpo e adquirem significado como atributo subjetivo humano. Neste sentido, compreende-se o ser humano integral na integralidade das dimensões intelectual, afetiva, ética, física, lúdica, estética, espiritual, econômica, política, social, cultural (VASCONCELLOS, 1995).

Numa proposta de educação integral o ensino deve oferecer a intensidade e variedade apropriadas de estímulos à aprendizagem totalizante, que mobilizem o ser

inteiro no processo de ensino-aprendizagem. Podemos perceber o paralelo, pois é possível visualizar, por meio da imagem, que educadora e educando, ao remar juntos, se encontram em suas dimensões inseparáveis na experiência de ensino-aprendizagem da prática corporal da canoagem (remo). O ambiente promove a leitura da relação ser humano-natureza-cultura.

Sensibilizados pela necessidade humana, lutamos pela educação de qualidade, reconhecendo a tensão crônica do direito à educação legitimada na Constituição Federal Brasileira - CFB (BRASIL, 1988), a qual não pode ser analisada isolada de questões econômicas, políticas e sociais nacionais e internacionais.

No postulado de Paulo Freire, a educação,

[...] é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Dialética e contraditória não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas. Nem apenas a reprodutora nem apenas desmascaradora da ideologia dominantes. (FREIRE, 2011, p. 96).

É com o entendimento da dialética da educação como uma forma de intervenção no mundo, que compreendemos que podemos agir como seres humanos de corpos vivos construtores da própria existência. Para tanto, é preciso que se conheça a realidade, para identificar sob quais condições determinantes as necessidades humanas da sociedade estão submetidas. Assim pensar a educação, requer considerar a constituição de um sistema educativo, que define as especificidades culturais e educativas em determinada sociedade.

Ainda em diálogo com Freire (2002), não podemos deixar de lembrar que a extensão é percebida por ele como diálogo, relação do homem com seu contexto. Enquanto processo educacional, ela objetiva fortalecer a relação entre a instituição de ensino e a sociedade como forma de contribuir para o desenvolvimento educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade. Isso leva a considerar que a ação extensionista busca a democratização do conhecimento com a participação efetiva da comunidade junto à instituição educacional, que pode, por sua vez produzir conhecimento resultante do confronto com essa realidade.

Os sistemas de ensino repousam sob a base do Estado, que por sua vez tem o dever de garantir o que é de direito à sociedade. Daí a importância de o cidadão ser capaz de fazer uma leitura crítica da realidade para entender o porquê da intervenção do Estado, a partir de políticas econômicas e sociais, que escondem a verdadeira intenção de que não tem nenhuma preocupação com a melhoria da estrutura social desigual e injusta do nosso país.

É fato que a educação não atende ao direito de todos no nosso país no que se refere a oferta de *mais* e *melhor* qualidade. Isto, contudo, por atender aos ideais da burguesia, que replica o isolamento dos indivíduos em classes e desencadeia a desigualdade nas condições de vida, no contexto social. A educação precisa ser um sólido projeto contra hegemônico ao antagonismo dos ideais burgueses, mesmo reconhecendo que não se trata de tarefa fácil aliviar essa tensão em torno da educação no Brasil.

Nos deteremos a refletir sobre a educação, prática corporal e lazer no Programa Segundo Tempo-Paradesporto (PST-Paradesporto). Este programa começou gerenciado pelo Ministério do Esporte (ME), e passou a dividir a pasta com o novo Ministério da Educação, Esportes e Cultura, a partir de 2018.

O PST-Paradesporto ganhou significação como uma política pública que garante à sociedade, e em particular às pessoas com deficiência, o acesso ao esporte e ao lazer. Nossa análise reside nos *meios* e nos *fins* quanto a implementação dos propósitos educativos e quanto ao atendimento das necessidades sociais que se pretende.

O esporte é reconhecido como fenômeno sociocultural legitimado no artigo 217 da Constituição Federal: “*direito de todo*” e “*dever do estado*” (BRASIL, 2017, p.4). Também indica-se a responsabilidade da União, dos Estados e do Distrito Federal em legislar pelo seu desenvolvimento no Art. 24 (EC no 85/2015), cujo inciso IX traz a definição de que essa relação se dá entre “–educação, cultura, ensino, desporto, ciência, tecnologia, pesquisa, desenvolvimento e inovação” (BRASIL, 1988, p.30). Este artigo demonstra claramente que dentre as muitas dimensões de responsabilidade do estado, a educação e o esporte devem ser priorizadas e satisfazer as necessidades sociais, conforme cada grupo social, ou

seja, de forma a repercutir na verdadeira transformação do estilo de vida da sociedade.

Em se tratando da inclusão de pessoas com deficiência, público alvo do programa aqui apresentado, por meio da fotografia inicial, lembramos que a política nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva preconiza que “a educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação e tendo respeitadas as suas diferenças e necessidades” (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, o programa de extensão aqui apresentado, por meio da fotografia inicial, remete a essa política por indicar a relação do IFRN/CAL com a comunidade por meio do esporte (remo) junto a pessoas com deficiência que, a partir do Programa em destaque, desenvolvendo não só a sua consciência corporal e o trabalho em equipe, mas adquirindo uma melhor percepção do mundo e, com isso, desenvolvendo a sua cidadania.

A prática corporal na expressão do lazer requer compreender os embates travados com a lógica da produtividade fortemente regada na sociedade moderna. Junto à proposta da prática corporal como proposta de formação e desenvolvimento do ser humano na conexão ser-natureza-cultura, sabemos que há muito a ser feito em termos de intervenção de ensino no lazer, e que:

[...]. São necessárias ações que se contraponham à da indústria cultural, na maioria das vezes exploradora do lazer-mercadoria e do entretenimento na sua pior conotação. Lazer sim, mas não qualquer lazer. Não o mero entretenimento, não ‘lazer-mercadoria’ (MARCELLINO, 2006, p. 56).

Muitas são as tentativas de atingir a educação de qualidade, mas só a vontade de profissionais da educação não funciona. As práticas educativas *não exitosas* têm se configurado em diferentes ambientes de aprendizagem, mas uma vez constatada essa realidade, é preciso nos darmos conta de que ela obrigatoriamente não se perpetuará no presente, e empreender em construir, em seu lugar, uma nova *práxis* educativa transformadora na educação, no esporte e no lazer.

A prática corporal: a relação ser humano-natureza-mundo

É na perspectiva da educação do movimento que estabelecemos o diálogo sobre a relação ser humano-natureza-mundo e a significação das práticas corporais, as quais são ilustradas pela experiência de esporte e de lazer no Programa Segundo Tempo – Paradesporto - IFRN/CAL, desenvolvido no biênio 2018-2019.

A imagem fotográfica mostra a conexão da monitora e da criança (beneficiária) na sua relação ser humano-natureza-cultura vivida na prática corporal do remo e na expressão do lazer. Como prática educativa desenvolvida no Rio Potengi, a prática esportiva da canoagem (remo) que acontece integrada com a dimensão ambiental não pode ser tratada distante das interações que os beneficiários estabelecem com a tomada de consciência do seu corpo em movimento.

Essa experiência pedagógica é importante por possibilitar aos professores e crianças sentirem diferentes sensações corporais, isto é, “[...] com os significados/sentidos atribuídos às práticas corporais por parte dos sujeitos que as praticam [...], [...] os conteúdos subjetivos postos em ação, para além do pragmatismo.” (LAZZAROTTI FILHO, 2010, p. 24 - 25).

É preciso superar o pragmatismo das práticas corporais, com propostas de experiências pedagógicas em que *do* corpo e *com* o corpo os participantes cheguem a uma consciência ampla de conexão ser humano-natureza-cultura. Isso exige a criação de significação de processos educativos que promovam mudanças sociais, conforme Gramsci apresentou como perspectiva revolucionária, isto é, “[...] contribuir para a criação de organizações capazes de atuar num sentido político-pedagógico, capazes de ajudar a população a tornar mais críticas suas maiores atividades já existentes.” (KONDER, 2002, p. 110).

O termo prática corporal engloba uma complexidade quanto ao sentido/significado de uso na produção teórico-prática da área da Educação Física. Sabemos que não cabe uma conceituação simplista, mas no momento vamos considerar que

[...] o termo ‘práticas corporais’ vem aparecendo na maioria dos textos como uma expressão que indica diferentes formas de atividade corporal ou de

manifestações culturais, tais como: atividades motoras, de lazer, ginástica, esporte, artes, recreação, exercícios, dietas, cirurgias cosméticas, dança, jogos, lutas, capoeira e circo. (LAZZAROTTI FILHO, 2010, p.24).

O termo vem impregnado de uma variedade temática, que aqui na apreciação fotográfica compreendemos atrelada à prática esportiva na natureza. Nesta prática esportiva de canoagem (remo), são respeitadas as diferenças individuais de forma que crianças, adolescentes e jovens com e sem deficiência aprendem sobre si, sobre o outro e sobre o mundo pela cultura do movimento humano.

A imagem nos demonstra a conexão harmoniosa ser humano-natureza-cultura, respeitando as subjetividades nas intersubjetividades promovidas nas práticas corporais, é imprescindível que participantes (gestão, professores e beneficiários) compreendam o movimento *que fazem e porquê fazem*, e assim, conheçam o próprio corpo.

O Programa Segundo Tempo – Paradesporto – IFRN/CAL, desenvolvido no biênio 2018-2019 é uma experiência de extensão promovida a partir do olhar da inclusão, que busca a qualidade não em termos de educação para o trabalho, ou mera instrumentalização, mas que busca a formação humana integral, articulando saberes, experiências e práticas na construção da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise sobre a prática corporal do esporte de canoagem (remo) na conexão ser humano-natureza-cultura apresentada por meio da fotografia, se misturou numa combinação de conhecimentos e práticas, e por esse prisma, aproximou-se de uma leitura científica da linguagem imagética. Neste contexto de análise, é preciso desvelar as contradições postas pelas práticas da educação e do esporte, visto que, ambos precisam atender às novas necessidades sociais da infância e das juventudes, considerando sua diversidade.

Atender a seres humanos diversos é fato que deve nos mover e motivo para lutar contra a injustiça social, daí ser preciso a constante apreciação da significação da educação, do esporte e do lazer que concebe o ser humano integral como criador crítico de sua própria existência.

A política pública do Programa Segundo Tempo – Paradesporto desenvolvido no IFRN/CAL tem se traduzido numa proposta de educação pelo esporte que humaniza o ser de corporeidade integral, por priorizar a experiência da prática corporal na compreensão da conexão ser humano-natureza-cultura.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição Federal Brasileira**. Brasília, 1988. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf . Acesso em: 16 jun. 2019
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, jan. 2008a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192 Acesso em: 14 mar. 2018.
- BRASIL. Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social. **Diretrizes do Programa Segundo Tempo Paradesporto**. Brasília – DF: Ministério do Esporte, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- KONDER, Leandro. **A questão da ideologia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- LAZZAROTTI FILHO, Ari *et al.* O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. **Movimento**, v. 16, n. 1, p. 11-29, 2010.
- LISSOVSKY, Maurício. A fotografia como documento histórico. **Fotografia: Ciclo de Palestras sobre fotografias**, Rio de Janeiro, 1983.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação Física. *In*: DE MARCO, Ademir (Org). **Educação física: Cultura e sociedade**, Campinas-SP: Papyrus, 2006.